

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE».

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 15 de novembro de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

A viagem regia

A recepção carinhosa feita nas provincias do norte á pessoa de S. Magestade el-rei D. Manuel é o acontecimento mais sensacional da presente epocha.

Reclusos o rei e a sua familia, depois dos acontecimentos fataes do primeiro de fevereiro do presente anno, em que foram victimados el-rei D. Carlos e o principe herdeiro, havia no publico uma certa anciedade para se conhecer como o espirito da nação vivia affieçoado ao novo reinado e mantinha ou repudiava o principio monarchico que elle representa.

Taes duvidas dissiparam-se, até para os mais incredulos! E hoje, parece-nos, que todos affirmam, apesar da expansão que mostram as ideias radicaes do seculo, que, ainda em Portugal, a tradição, o amor á monarchia, a fé na sua utilidade, a comprehensão de seus moldes liberaes e a fidelidade á constituição vigente são as verdadeiras aspirações da nação portugueza!

Mas a monarchia do sr. D. Manuel, modelada nos principios que elle affirmou na sua proclamação e que tem continuado a afirmar n'outros actos publicos, como ante as camaras legislativas e agora na visita á cidade do Porto, é uma monarchia bem diversa d'aquella que sobresaltou a nação e que teve por epilogo os desastres do primeiro de fevereiro!

Monarchia liberal, sim!

Monarchia de fidelidade e de respeito á constituição cimentada pelo sangue e sacrificios da geração que nos legou a liberdade, sim!

Monarchia de boa administração, de fomento, de garantias ao direito e á justiça dos cidadãos, essa sim!

A monarchia sob esta forma ainda aquece a alma popular e faz que os povos cerquem os seus representantes de carinhoso prestigio, como agora traz em triumpho o sr. D. Manuel nas provincias do norte.

Esta é que é a monarchia da identificação de reinantes com os seus governados!

E' por isso que os ecos das aclamações a el-rei se repercutem em gloriosa satisfação por cidades, villas e aldeias de todo o paiz e cá no sul se espera com anciedade a visita regia, que tambem nos dê occasião para se affirmar a conformidade d'opinões do paiz e como a liberdade se acomoda em perfeito molde para todos, nas formas monarchicas que a respeitem e a tenham como seu principal esteio.

Estamos certos que quando el-rei D. Manuel tambem vier ao Alentejo e ao Algarve experimentar as palpitações do coração popular, encontrará as mesmas expansões d'affecto, a mesma sensibilidade de carinho, a mesma consciencia de identificação a affirmar-lhe a bondade do povo portuguez e a sua intransigencia na defesa das liberdades, em saudações ao rei bom que representar o principio monarchico, em que todos vejam espelhar-se o novo direito das sociedades modernas, sob o claro regimem da ordem e do bem publico!

Ecos da Semana

Eleição de villa Real

O nosso collega de Lisboa, as *Novidades*, de sabbado 7, escreveram um grande relato de factos irregulares commettidos na eleição de Villa Real de Santo Antonio e que muito se approximava do que hoje é contado pelo nosso correspondente.

Ora, que gosto podem ter o sr. Ramires e os seus partidarios em se enfeitarem com as glorias de uma eleição tão tristemente viciada, e que antes é uma derrota, do que uma gloria!?

Conferencia

Tivemos na segunda-feira o prazer de ouvir na sala grande dos Paços Municipaes, a voz auctorizada do sr. José J. dos Santos, delegado do governo para estudar em Hespanha os processos de fabricação da passa de uva, e que foi mandado ao Algarve para n'esta conferencia fazer a propaganda dos processos ali empregados.

Entre numerosa assembleia, principalmente composta de viticultores e pessoas illustradas, que se interessam nas prosperidades materiaes da provincia, o sr. Santos, fez uma larga exposição do que viu no paiz onde esta industria adquiriu já notavel desenvolvimento.

Muito necessario se tornaria que a propaganda da palavra fosse seguida da propaganda escripta, compendiando-se em livro accessivel aos interessados, o que foi dito por aquelle sr.

No Algarve a industria da passa d'uva não se pode dizer que seja uma novidade a introduzir-se; já temos passas algarvias ha annos, mas passas de má qualidade e improprias para o commercio, que gosta d'este fructo de uvas gradas, bem seccas e bem acondicionadas, como desde annos se faz em Málaga.

Que no Algarve se podem fazer passas não ha a menor duvida.

O que é preciso é que essas passas sejam productos commerciaes de boa apresentação nos mercados.

Para isso é muito louvavel a iniciativa tomada pelos poderes publicos e aos algarvios compete secundar essa iniciativa com a sua diligencia e espirito commercial.

E' preciso que fique consignado que o nosso amigo, o sr. deputado Antonio Ramalho, foi o iniciador de estes trabalhos da intervenção auxiliar dos poderes publicos e que por suas diligencias se fez a escolha do conferente, para ir ao estrangeiro e ainda por sua interferencia se vieram fazer estas conferencias de propaganda na provincia.

E' para nós uma grande satisfação fazer estes registos de serviços dos nossos homens publicos, definindo-se no zelo e interesse pela expansão dos interesses economicos da provincia e muito estimamos que o nosso amigo o sr. deputado Antonio Ramalho, assim prove a sua orientação politica, tão notavel e tão proveitosa, o que fará sem duvida a sua melhor e vantajada recommendação na estima e na consideração que vae conquistando entre os seus conterraneos e eleitores.

Confessam!

O orgão do conselheiro, em Villa Real de Santo Antonio, começa o seu ultimo editorial assim:

Numa lucta gigantesca, na qual os nossos adversarios empregaram toda a casta de violencias; amedrontando uns, violentando outros e subornando com dinheiro aquelles sobre quem a ameaça não influiu, conseguiram os progressistas ficar mais uma vez victoriosos!

ram os progressistas ficar mais uma vez victoriosos!

Accitam-se todas as confissões uteis e não se fazem commentarios. Ao menos têm a grande qualidade de confessarem expontaneamente, o que é uma grande attenuante.

Sempre na forma torta

Pelo pedido de demissão de reitor do lyceu de Faro, feito pelo sr. dr. Vasco Mascarenhas declinou este, como é preceito de lei, no sr. Rodrigues Aragão o logar vago e este professor o está exercendo com muita competencia e zelo.

Por direito pertence ao sr. Aragão a reitoria do lyceu, já por ser o professor mais antigo, depois da exoneração do dr. Vasco e pela impossibilidade physica do sr. José Judice dos Santos, já pela sua reconhecida aptidão.

Pois a isto, tão prefeitamente indicado, pretende o desgraçado governador civil fazer opposição! Consta que tem andado á roda de outros professores para aceitarem a intencional desconsideração ao professor Aragão e authorisarem o serem nomeados!

Não fosse o caso um revoltante escandalo para que deixasse de caber no cerebro do desgraçado governador civil.

Os professores solicitados tem-se mantido n'uma resistencia leal e... quando mesmo por esse lado o caso podesse resolver-se, conta s. ex.ª com a acquiescencia do sr. Presidente do Conselho a mais escandalos?! Não nos parece!

Achamos cedo

O orgão do sr. conselheiro, nosso amigo *Latas*, vem radiante d'alegria pela grande victoria alcançada pelo patrão. E tão precipitadamente escreveu o artigo sobre a eleição, que n'elle confessa claramente que, só devido a grandes manigancias é que os progressistas venceram. Atira foguetes, toca musica, emfim, faz uma chimfrineira medonha, com a tal eleição.

Olhe, lá, oh *Latas*, quer um conselho?

Vá devagarinho, nada de enthusiasmos precoces e principalmente muito cuidado com os foguetes que, ás vezes, rebentam nas mãos... Lembre-se do dictado: *Até ao lavar dos cestos é vindima!*

O sr. Tello

Afinal não foi o governador effectivo que se demitiu, como corria na semana passada, e sim o governador civil substituto sr. Tello, que no seu remanso de Tavira delberou correr com a politica d'estes bolarentos dirigentes politicos algarvios, que ninguem pode aturar e que hão de deixar as representações partidarias a seu cargo no mais desgraçado abandono e irremediavel desconcerto.

O sr. Tello ainda a tempo conheceu a gente com quem estava metido e antes de ter maiores desgostos teve a acertada resolução de os abandonar.

Os mysterios de Faro

Pela calada da noite, depois do argenteo astro se ter retirado para o seu thalamo de nuvens, farrado de estrellas, tem se visto deambular pelas ruas da cidade, qual novo Telemaco, guiado pelo mentor administrativo, o gentil governador civil do districto...

Quo vadis, governatore? perguntam, com os seus botões, os noctivagos curiosos...

Como sabel-o?...

Suivons le, como dizia o nosso collega Siensvickss.

E seguindo-lhe na peugada, alguns o viram subrepticamente entrar n'um templo onde e sob a capa de adoração a um Vatel afamado, se idolatra o deus do Azar!

Bateu tres pancadas repinçadas, a porta abriu-se mysteriosamente, deixando entrever, n'uma meia penumbra, um perfil sympatico, que desapareceu, dando passagem ao nobre Telemaco e seu mentor...

A porta cerrou-se novamente e ao longe sobre o telhado do governo civil o mocho piou 3 vezes, protestando...

Os noctivagos, que assim o viram entrar n'um d'esses muitos centros de batota a que s. ex.ª, talvez por espirito de sociedade emprezaria fecha os olhos, esperaram, cançaram-se, desistiram e apartaram-se do antro mysterioso... mergulhados na duvida:

Como a referida casa tem quasi contiguas a sala dos petiscos e a do monte, entra-nos o desejo de perguntar.

O que iria s. ex.ª fazer?

Encher a governmental pancinha com um saboroso *beefsteck*, ou despejar a sua civil algebeirinha, n'um cerco á dama ou n'um cerco ao rei?

Chi lo sa?...

Ninguem!

Um escrivão burlão

Na Boa Hora em Lisboa havia um escrivão da 2.ª vara José dos Santos Coelho Godinho que falleceu na semana passada.

Com elle vivia uma senhora que elle desinquietara quando ella contava 15 annos, arrastou para sua companhia, d'elle teve um filho e constantemente lhe prometia casamento e a herança dos seus haveres.

A illudida senhora, depois do fallecimento, dirigiu se á administração do bairro para ser aberto o testamento com que o escrivão a presenteara; mas ali se verificou que o testamento estava branco e nenhuma disposição continha.

Um cheque de 100.000 reis tambem bem offerecido pelo infame escrivão se verificou depois que era falso e nada valia!

Que grande patife!

A batota livre

Já que o jogo de azar, tornado quasi legal pela propositada myopia official do digno governador civil amador d'este districto, é livremente permitido em todos os cantos, clubs e casas de pasto, algumas das quaes frequentadas a horas mortas, não sabemos com que fim, por s. ex.ª e seus representantes administrativos, seja-nos ao menos licito, pedir ao sr. reitor do lyceu, como medida de alta conveniencia e innegavel moralidade, que envide os seus esforços para conseguir que as auctoridades competentes *vejam*, se n'isso não fizerem grande sacrificio, o que se passa nos arredores d'aquella estabelecimento de ensino.

Todos os dias ali se veem os alumnos do lyceu, alguns pouco mais de recemnacidos, fumando o seu cigarro e jogando descaradamente á batota nos bancos da alameda, levando o enthusiasmo ao ponto de empenhar relógios e livros para satisfazerem o seu vicio.

Não sendo exagerada a nossa reclamação, ousamos esperar que sejam dadas as devidas providencias, administrando se—pelo menos—a tão esperançosas creanças umas palmatoadasinhas, merecidas tambem ás

vezes por quem tão pouco vê o que se passa na cidade...

Não queremos muito: contentamo-nos que seja prohibido o jogo de azar aos menores, quer ao ar livre, quer nos clubs e cafés...

Automoveis

O *Diario do Governo*, de 10 do corrente, publica uma portaria prohibindo o uso das sirenes nos automoveis e regulando a marcha dos mesmos vehiculos, que dentro das povoações não irá além de dez kilometros á hora e trinta fóra d'ellas, mandando que estas velocidades devem ser diminuidas em circunstancias especiaes.

Achamos muito sensatas estas medidas e oxalá ellas sejam rigorosamente postas em execução por todas as auctoridades.

NOVIDADES

A este nosso prezado collega da capital agradecemos as transcrições e amaveis referencias que tem feito á nossa folha.

Auctoridade

Mostrar como o principio da auctoridade, partindo da familia para a sociedade, mantem esta na cohesão e harmonia d'aquella não é tarefa difficil.

Todos conhecem que os exemplos do paiz de familias fructificam, sendo uma verdade de evidencia flagrante a asserção usual de que a obediencia aos paes é fonte de existencia e origem de longa vida.

Quando o chefe se confina na sua torre, adquire para si todos as vantagens, commodades e regalos, não olha aos que foram postos na sua dependencia, e em vez de estar firme na lei de Quem o creou e sustenta, considera encargos e tristezas os motivos de satisfação e alegria, que são o cuidado e direcção dos seus, mal vae á familia e á nação!

A situação, em que foi posto, chama para elle toda a confiança dos subditos e dos filhos, e bem alto é mantido para que illumine a todos com a sua conducta. Se elle offende a Luz do mundo e da sociedade, se elle menospreza os mandamentos da vida, postergando os mais elementares deveres de attenção e caridade, que será dos seus subditos, dos seus irmãos e dos seus filhos?

Confinado na torre não está disposto a ouvir nem a attender razões; enlevado na sua alma, que julga boa, não conhece, nem admittre que os outros na sua necessidade e dependencia tenham o mesmo brio e o mesmo pundonor!

Que ha a esperar de tal auctoridade, que se nega á sua missão? Aonde encontraremos quem nos trate como irmãos e como filhos, que somos no coração, no entendimento e até nas facultades limitadas?

Sem duvida só nas monarchias nós poderemos encontrar o principio da auctoridade, integrado na vida de familia e na vida social, de modo a fazer do homem, e da familia, que foi levantada á grand'za, um exemplo para todos, um pratico vigilante da boa educação no trato intimo, e um guarda attento do respeito e consideração publica.

Nós o dizemos porque não encontramos na razão individual motivo solemne, e preconcebido, bastante forte para substituir os do interesse proprio e os da inteira responsabilidade na liberdade legal e no exercicio dos empregos.

A hegemonia do morecimento peran-

te o Eterno foi instituida de modo permanente para que n'este mundo de miserias, n'este mundo, em que a morte a cada passo nos faz victimas, possamos ter uniao na obediencia ás leis da vida, no cumprimento fiel dos preceitos do amor fraterno, do respeito mutuo, da compostura e do temor!

(Conclue)

Phebo Moniz.

«O Algarve» absolvido no Supremo Tribunal

Segundo telegramma recebido na sexta feira do procurador do nosso Director, no pleito inspirado pelo sr. Frederico Ramires, pelo motivo do julgamento do Caimoto na comarca de Villa Real de Santo Antonio, o Supremo Tribunal deu provimento ao recurso apresentado contra a decisao da Relacao, que invalidara o accordo o Tribunal Collectivo da comarca de Faro.

Congratulamo-nos por mais este triumpho da boa causa, que tem si do o nosso lemma ao fundarmos a nossa folha. As arbitrariedades commettidas no tribunal de Villa Real provocaram as justas censuras de um nosso correspondente.

O sr. Ramires intendeu que devia denunciar a nossa folha ao Procurador Regio, como havendo desacatado o poder judicial e d'ahi o haver-nos sido movido este processo. Não quizemos declinar no nosso correspondente a responsabilidade do artigo incriminado, porque a nossa hombridade nos impoe o dever de defender o que e justo—diante de todos.

Deu-nos razao o tribunal de 1.ª instancia; modificou a sentença a Relação e agora o Supremo volta a dar-nos razao ao nosso procedimento.

Estamos assim bem satisfeitos na justiça que defendemos e temos tambem agora o direito e o dever de nos congratularmos com os meretissimos juizes da comarca de Faro, que constituiram o Tribunal Collectivo que de este modo viram sancionada a boa doutrina da sua sentença.

Aos nossos amigos de Villa Real communicamos o resultado d'esta campanha, a que elles corresponderam com leal cavalheirismo, assumindo a si todas as despesas do pleito.

Já recebemos os seus parabens. A nossa satisfacção e completa!

PESTA INTIMA

No domingo passado, o nosso collega Luiz Mascena enha, no intuito de demonstrar o seu reconhecimento e o valor dos serviços de extrema amizade, que lhe prestaram os seus amigos, Antonio Eduardo de Macedo Ortigão e o deputado o sr. Ant nio Ramalho Ortigão, na resolução superior da reclamação em que foi resolvida a sua admissão ao serviço do lyceu, offereceu no escriptorio d'advocacia dos seus amigos o dr. Nogueira e dr. Aguedo, uma taça de champanhe, onde se reuniram alguns amigos, sentindo bastante não ter podido estender a todos, que lhe tem dado demonstrações de contentamento por esse facto, a desejada companhia em tal acto.

Estiveram presentes, alem dos cavalheiros já acima indicados, mais os srs. João Rodrigues Aragão, Ventura Vilhena, João Agostinho Ferreira Chaves, Salazar Moscoso, Bernardino de Brito, Jacintho Parreira, Ferreira da Silva, Abraham Amram capitão Pires Viegas e dr. Alberto de Moraes.

O que n'aquelle pequeno grupo de amigos communs se passou de affectos e dedicacões, tocou os extremos da sensibilidade e gravou no espirito de todos indelevel solidariedade no abraço fraternal que os uniu.

Salazar Moscoso, dr. Marreiros, dr. Nogueira, Rodrigues Aragão e Macedo Ortigão, continuaram com distinctos e cordealissimas phrases a série de brindes, que o nosso collega Luiz Mascarenhas encetara muito commovidamente na sua homenagem a Ramalho Ortigão, o filho do velho amigo que ha tantos annos troca com elle a mais leal e correcta estima.

Sem fingimentos, em plena sinceridade, n'uma expansao d'almas bem accentuadas, a hora passada n'aquelle pequeno grupo, foi d'aquellas que nunca se esquecem e que enlaçam na mais estreita uniao, affecto e dedicacões, já comprovadas e indissoluveis.

Reitoria do Lyceu

A academia farense, reunida, n'uma das salas do novo lyceu, resolveu dirigir ao sr. ministro do reino uma representacão, que vai assignada por 216 estudantes, pedindo que, para o logar vago do reitor do lyceu, seja escolhido o nosso prezado amigo, sr. João Rodrigues Aragão, distincto professor do lyceu e da escola districtal Eis a representacão:

Illm.º Exm.º Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino.

Os abaixo assignados, estudantes matriculados no Lyceu Nacional de Faro, veem mui respeitosa e no uso de um dos mai. naturaes e sagrados direitos, perante V. Ex.ª, expor e requerer o seguinte:

Que o digno e antigo professor effectivo, Exm.º Sr.º dr. Vasco Mascarenhas, por circunstancias a que toda a Academia e absolutamente estranha, solicitou a demissão do cargo de reitor que ha annos exerceia com provado zelo e notavel proficiencia;

Que a Academia lastima um tal facto que a priva d'uma austeridade que não exclua sensibilidade e dum apparente rigor que não prejudicava a prudencia;

Que passou a exercer esse logar interinamente o digno professor effectivo, o Exm.º Sr. João Rodrigues Aragão, o mais antigo dos professores effectivos em exercicio n'este Lyceu e:

Por isto e como S. Ex.ª e natural desta provincia, conhecendo pelo seu especial estudo e observação, o temperamento, indole, costumes e aspiracões do estudante algarvio, impulsivo e entusiasta, mas extremamente docil.

Como S. Ex.ª, pelo seu genio, pelo systema que a si proprio se impoz, tem natural e espontanea tendencia a identificar-se com o modo de vêr de todos os seus alumnos e administrados:

Como S. Ex.ª, distincto professor de pedagogia na Escola Districtal, se esforça em realisar praticamente os mais salutaes principios dessa magnifica sciencia, applicando-os conforme os ensinamentos da pratica e as indicações da marcha evolutiva a instrucção:

Como S. Ex.ª tem notaveis e, publicamente, reconhecidas faculdades de trabalho a que, principalmente, deve a posição, que com nobre sacrificio conquistou, e possui energia, prompta e aberta reduccão compativel com o respeito pelas leis, tacto administrativo comprovado, e completa consciencia das suas responsabilidades:

Os abaixo assignados, sem offensa para os demais senhores professores a quem estimam e veneram, conscios que interpretam o sentir imparcial de todos os interessados no assumpto.

Rogam a v. ex.ª se digno nomear reitor effectivo do Lyceu Nacional de Faro—o professor João Rodrigues Aragão crendo assim que solicitem um incontestavel beneficio para a causa da instrucção.

E. R. M. Seguem-se 216 assignaturas.

O sr. Ministro do reino não attendeu o pedido dos estudantes do lyceu de Faro para que fosse nomeado reitor o sr. João Rodrigues Aragão.

Um tal pedido estava fóra de todas as praxes.

O sr. Campos d'Andrade, o mais novo em idade de todos os professores, e que foi nomeado.

HENRIQUE BORGES CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doenças da bocca e dentes Praça Ferreira de Almeida n.º 5 FARO

Rodrigo Aboim

Por este nosso prezadissimo amigo, digno recebedor na comarca de Villa Real de Santo Antonio, foi hontem pedida em casamento a ex.ª sr.ª D. Mariana Xavier de Silva Aboim, interessante e mui prendada dama de Tavira.

Dadas as bellas qualidades de que são dotados os noivos, aguramos-lhes um futuro sorridente.

LIQUIDAÇÕES--QUESTÃO ABERTA

Até á hora da nossa impressão, não recebemos do sr. Garcia Reis, nem do sr. Vasco Mascarenhas, qualquer escripto, para o qual tinhamos reservado esta columna da nossa folha, dizendo-nos que factos de ordem profissional ou de ordem moral foram praticados pelo professor do lyceu de Faro, o nosso collega Luiz Mascarenhas.

Está correndo o prazo de dois numeros, depois do que o nosso dito collega dirá de si

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz

58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

Pinheiro Chagas

Da redacção da Mala da Europa recebemos a seguinte communicacão que gostosamente publicamos.

Presado collega: Comunico a V. Ex. que, no proximo dia 13, ás 9 horas da manhã, será descerrado e depois entregue á Camara Municipal de Lisboa o monumento que na Avenida da Liberdade foi erigido ao grande escriptor Manoel Pinheiro Chagas, por meio de subscripcão aberta no jornal Mala da Europa.

Essa subscripcão, devido principalmente ao patriotismo da benemerita colonia portugueza no Brasil, attingiu a somma total de 4:388,465 réis—quantia esta pela qual foi ajustado o monumento com o illustre escriptor Costa Motta.

Apesar de não terem ainda sido recebidas todas as verbas, a redacção da Mala da Europa entregou já ao referido artista essa quantia.

O descerramento da estatua será feito com simplicidade, sem qualquer cerimonia especial, assistindo a esse acto apenas a familia Pinheiro Chagas, todos os collegas da imprensa, que por este meio são convidados e que porventura nos queiram honrar com a sua presenca e os redactores e empregados d'este jornal.

Mais nenhum convite especial e feito; mas esperamos que os amigos pessoais e os admiradores de Pinheiro Chagas concorram tambem áquella cerimonia, prestando assim um preito de saudade e homenagem ao illustre escriptor. Se V. Ex.º, nosso prezado collega, quizer previnir os por intervenção do seu importante jornal, grande favor nos dispensaria.

A festa commemorativa da inauguração do monumento realizar-se-ha, á noite, no Theatro de D. Maria, em espectáculo de gala, gentilmente promovido pela empresa d'este theatro.

Rogo nos creia com subida consideração, De V. Ex.º Collegas obg.ººº Pela Mala da Europa.

José de Mello.

Serviço ecclesiastico

A distribuição do serviço ecclesiastico em Tavira e de tal forma irregular e desharmonica que, ao passo que uns sacerdotes usufruem rendas relativamente exorbitantes que lhes permitem uma vida desafogada e commoda, outros apenas recebem uma congrua miseravel que lhes origina uma serie continua de sacrificios e luctas a principiar no que respeita ás primeiras necessidades para o sustento proprio e dos seus, e acabando no indispensavel para uma razoavel apresentacão na sociedade.

Provem este estado de coisas, realmente tão deploravel, do facto de se darem as capellarias e commissariados das ordens terceiras a entidades que já têm outras collocacões certas e bastante rendosas e com as quaes devia ser incompativel a accumulacão áquelles logares; enquanto que os ajudadores das freguezias, sem uma situacão definida, n'um motu continuo de freguezia para freguezia e com uns rendimentos mesquinhos se vêem expolliados dos referidos logares que de justi-

ga lhes deviam pertencer enquanto permanecessem n'aquella cidade, o que por certo lhes constituiria mais um oculo que suaviasse a sua precaria situacão.

Para corroborar o que expomos, diremos que a capellania da Misericordia está a cargo d'um parcho aposentado; a de Nossa Senhora das Ondas, a cargo d'um capellão militar reformado; os commissariados das ordens terceiras do Carmo e S. Francisco estão a cargo d'um parcho aposentado e um parcho em exercicio n'uma freguezia da cidade, enquanto que os ajudadores que são tres tem a fartura d'uma capellania em S. José que por certo com bons camaradas tirarão á sorte...

Não haverá duas linhas no direito canonico, não poderá a intervenção do illustre prelado da diocece, ou mesmo um pouco de caridade evangelica acabar de vez com que uns tenham tudo absolutamente tudo e outros em igualdade de direitos vivam n'um estado tão miseravel?

Festa escolar dirigida pela Liga nacional d'instrucção

Relação dos exm.ºs subscriptores que até hoje tem enviado donativos para a referida festa—Recapitulacão—

Bispo do Algarve, 5000 réis; Conego reitor J. de S. Guerreiro, 100 réis; Filipe L. do Rosario, 500 réis; Victor da S. Soares, 500 réis; dr. Alexandre P. Assis, 500 réis; dr. Francisco Vaz, 500 réis; dr. Manoel Aguedo Gomes de Miranda, 2000 réis; Francisco C. Verissimo, 500 réis; dr. Arthur Aguedo, 1000 réis; general Sande Lemos, 500 réis; D. Anna J. dos Santos, 1500 réis; padre João B. Mascarenhas, 500 réis; D. Maria Cuano e filhos, 10000 réis; Pinto Junior & C.ª, 1000 réis; dr. J. J. Ponce Sanches, 500 réis; Domingos Guieiro, 500 réis; dr. Virgilio Ingles, 3000 réis; major J. F. Crispim, 500 réis.

A commissão da Liga.

João Francisco de Salles Barroso

Informam-nos que a firma Latas & Companhia deu ordem para proseguir um processo movido no anno findo, por motivos politicos e eleitoraes, contra este nosso prezado e digno amigo.

E' mais um escarro do nojento rancor d'aquella firma a tudo quanto e honesto e legal.

Confiamos porém que o integeri no juiz de Villa Real de Santo Antonio, de harmonia com o artigo 2.º do decreto de 8 de maio de 1908, embotará os dentes d'aquella quadrilha, fazendo archivar o processo, comprehendido na amnistia então decretada.

Eleições

Do nosso amigo sr. José Francisco Simões Junior, d'Estoy, recebemos uma carta, que será publicada no proximo numero, em resposta á que aqui foi inserta pelo tambem nosso amigo, sr. Rodrigues Aragão, sobre a ultima eleição da camara.

GAZETILHA

E' santo, não ha que ver, O tão fallado Martinho, Adorado pelas turcas Adorador do bom vinho!...

E' santo! Para proval-o —Salvo seja—bastante o v'rao Que elle agora nos mandou, Em nova e linda edição!

E' santo, pois basta ver Como, a quem fica n'um cacho, Elle consegue que Deus Ampare co'a mão por baixo!...

E' santo dos verdadeiros: Se na pinga está a verdade, Elle que na pinga vive Cheira, á certa, a santidade!

Só não percebo a razão —Eu por isso a não rebato— Porque não faz o milagre De pôr o vinho barato?!

Lucrava todo o paiz, Porque é difficil achar Quem, ao ver como isto vae, Não pense em se embedar!

O Santo! Tachada eterna Eu te peço, com a breca!

Não se pensa em coisas tristes Cozendo uma camoeca

Coiso.

A eleição em Santa Barbara

Tendo alguma, decerto com o fim de intrigar, propalado que a informacão que tivemos sobre a pseudo chapellada na assembléa d'aquella aldeia, nos fóra dada pelo nosso amigo sr. Joaquim Antonio Raphael, cumpre-nos declarar que este cavalheiro nada nos disse sobre o assumpto. Procurem, portanto, por outro lado, porque este fahou.

Bijou Theatre

Com programma variado, interessante e vasto, r aliou se, na quinta-feira, o beneficio do nosso conterraneo Luiz Pentead. Ambas as sessões tiveram enorme concorrencia, saindo todos plenamente satisfeitos.

NECROLOGIA

Falleceu hontem n'esta cidade o nosso amigo sr. Antonio Joaquim Tavares Bello, um dos irmãos da conhecida e muito estimada familia Tavares, d'esta cidade, e tio dos nossos amigos Francisco Tavares, Ignacio Tavares e Cyrillo Tavares, a quem damos os nossos mais sentidos pezames.

Falleceu em S. Braz o Sr. Henrique Freire, sub-inspector primario que havia fixado residencia n'aquella terra depois d'aposentado.

NOTICIAS VARIAS

Está em Villa Nova de Portimão o sr. dr. José Teixeira Gomes, advogado em Lisboa.

—Está em Portimão em auxilio da auctoridade administrativa no aspero serviço que ali foi a força publica para manter a ordem, a canhoneira de fiscalizacão Faro, sob o commando do sr. primeiro tenente Mello Garrido.

—Resentiu-se muito pelo estado anormal em que está a villa e pela crise geral que affecta todas as classes, a feira de S. Martinho que teve logar em Villa Nova de Portimão nos dias 11, 12 e 13 do corrente.

—Seguiu para Portimão na quinta feira para continuar ali as suas conferencias sobre a industria de passa d'ervas, o sr. José dos Santos.

—Esteve n'esta cidade o nosso antigo amigo sr. José Bonança, distincto conductor d'obras publicas, actualmente ao serviço tecnico da sua especialidade na casa Mattos e Silva de Lisboa.

—Esteve n'esta cidade na passada semana o nosso amigo sr. prior d'Estoy, Mendonça.

—Por involuntaria omissoão não incluímos no nosso anterior numero entre os professores interinos d'este anno no lyceu o nosso amigo sr. José Mattos, que ficou no grupo de sciencias.

—Tem estado em Tavira o nosso prezado amigo o assignante sr. general Cavaco.

—Está em Chaves fazendo uma sindicancia no lyceu, o nosso amigo sr. Julio Maria Baptista professor do Carmo.

—No comboio real que levou el-rei ao norte foi atrelada uma carruagem para os representantes da imprensa.

—Em visita aos seus amigos no Guadiana foram para as povoações portuguezas que estão sitas na margem d'aquelle rio os nossos amigos srs. Macedo Ortigão e seu filho.

São acompanhados por seu primo o sr. capitão Sebastião Ortigão.

—Amanhã, no rapido partem para Lisboa aquelles nossos prezadissimos amigos.

—Foi a Lisboa acompanhar a sua filhinha mais velha, que foi internada n'um dos melhores collegios da capital, o nosso amigo, sr. José Alexandre da Fonseca.

—Estiveram em Faro, esta semana, os nossos amigos, de Villa Real de Santo Antonio, srs. major Barreira e Rodrigo Aboim.

—Vimos n'esta cidade o nosso prezado amigo, de Loulé, sr. José Fernandes Guerreiro.

—Tem passado um pouco incommo-dado o sr. Amílcar Duque, empregado superior no escriptorio do sr. Juize Fialho.

—Regressou da ilha do Cabo de Santa Maria, onde esteve a mudanca d'ares, o nosso estimavel amigo, sr. Jayme Barrot, que vem consideravelmente melhor dos seus incommodos, pelo que sinceramente o felicitamos.

—O governo mandou ouvir o conse-

O ALGARVE NA PROVINCIA

Tavira, 10-11-908

Já o grande ministro de D. José dizia na sua historica phrase, cheia de philosphia—enterrar os mortos e cuidar dos vivos—E' o que nos cumpre fazer hoje, passada já a certidão d'obito ao extincto partido. Com uns modestos funeraes de enterro de terceira classe encerrou-se a cova rasa que enguliu os restos em putrefacção do progressismo local, a que nem concorreu com os seus acolytes o prior de Santa Catharina, para lhe prestar os serviços do ritual nos ultimos respansos de sepultura! Não quiz naturalmente topar com *Maluquinho d'Arroyos*, unico a quem o dever de consciencia assassina levou a encorporar-se no conce do lugubre prestito. Os remorsos do nefando crime hão de ir chegando a *Maluquinho*, mas a hora fatal sou e só resta entoar o *De profundis*.

Passando aos vivos, porque com os ruins defunctos se não deve gastar cera, é opportuno fallarmos da nova vereação eleita. Não se pode dizer que a escolha da regeneração recaisse em elementos novos, tão escassa anda de figurantes para estes e outros logares de representação local; mas deve dizer-se que para a indignata presidencia lançou mão de um nome que deve substituir com assignalada vantagem o derreado e cansado *Cataplasma*. Referimo-nos ao sr. Vasco Campos que gosa aqui de geraes sympathias e que tem qualidades para bem se desempenhar do arduo cargo, pois além de honesto, é muito trabalhador e activo, podendo fazer alguma coisa de util na administração do municipio, tão necessitado que n'elle ponham olhos de vôr, como por toda a gente imparcial é reconhecido, desde largo tempo. Deram, porém, ao sr. Campos companheiros que não o podem secundar, tão retrogradados e incompetentes são e já de sobejo conhecidos nos negocios da camara. Basta lhe a *capacidade chineza* collocada ao seu lado, para toda a engenhoca soffrer no seu funcionamento, taes são as provas negativas já dadas por criação tão mesquiua. Por aqui nos quedamos, para depois dizermos de nossa justiça, mas não tenha o futuro presidente da edilidade illusões—se não for por si... verá inteiramente improductiva a acção da nova camara nos destinos do concelho.

Esta agora é melhor!... Demittiu-se de governador civil substituto o sr. Tello e toda a gente julgava, porque elle proprio não occultou, que só por descontentamento politico assim procedeu, tendo-se até declarado dissidente a quem por ali o ouvia acrescentando se, ainda, que retiraria á vida privada, por não concordar com a direcção dada por *Maluquinho* á politica local. Pois quando tudo isto se passava, apparece o *Correio da Noite* a dizer que o seu illustre amigo se exonerou, tão somente porque os affazeres da sua casa lhe não permittiam o exercicio do logar!!

De que lado estará a verdade, ou melhor, quem mentiu?

O sr. Tello ou o orgão d's filhos dos Passos? Lá decidirão, entre si, a contenda; mas ao que tudo isto cheira é a um ridiculo nauseabundo que não deixa bem parados os naturaes brios e dignidade politica do sr. Tello, que positivamente não está em circumstancias de enfileirar nos grotescos e baixos processos dos rotativos, quando tão altiva e nobremente se demittiu de um cargo que o *Correio da Noite*, ainda para maior estenderete, não ignora que aquelle sr. não estava exercendo! Apenas o chamaram ao exercicio respectivo, durante uma estação d'aguas do effectivo e nunca para as repetidas ausencias d'este que, raras vezes, apparece no districto, como é do dominio publico.

O *Correio da Noite* que aponta e o sr. Tello que lhe agradeça o reclame...

Creemos que é ainda escrivão de fazenda d'este concelho o sr. Carapeto, funcionario imparcial, recto, segundo se tem dito. Dizem-nos, porém, muitos contribuintes, que ali vão, por necessidade das suas decimas, não parecer que seja aquelle sr. o chefe da repartição, pois que um dos aspirantes, conhecido por *capella sem altar*, é quem

faz e desfaz, dá ordens e contra ordens, chegando mesmo, depois das ultimas eleições, a ameaçar alguns contribuintes que votaram com a opposição! Ora isto é realmente intoleravel, e se o sr. Carapeto não pode ou não quer metter na ordem o seu subordinado, ver-nos-hemos forçados a pedir a intervenção das autoridades superiores de fazenda, para que cõbro seja posto a semelhante desvergonhamento, não tendo já hoje tempo nem espaço para referirmos varios casos escandalosos occorridos com o citado aspirante e que vamos archivando, para opportunamente verem a luz do dia estampados no *Algarve*.

Cataplasma ainda folga esta semana, mas para a proxima fica já sabendo que terá o logar de honra, com uma sessão cheia.

Villa Real de Santo Antonio R. S. P.

O' tempos ó mórns!...
O' tempos das amóras!
... Adeus lenda que te fôste!...

Tinha, não sabemos porque motivo, creado fóros de verdade, a versão, espalhada astuciosamente pelos bajuladores do *Latas*, de que era imman a importancia d'elle, nas bellas paragens que o *Guadiana* crystalino mansamente beija e affaga...

A reles invenção, lançada aos quatro ventos pelos insignes intrujões, havia conseguido encontrar extra-muros da nossa querida terra, guardada, o que dava logar, com justificado espanto nosso a que, algumas vezes, lograssemos topar ingenuos, guindando a altas culminancias, o nosso empavoado *Conselheiro Latas*.

Havia-se creado, em volta d'esta ridicula figura, uma lenda inventada e acalentada por uns perros acostumados á bajulação, e que, na impossibilidade de impingirem aqui, onde são, de sobejo conhecidos, tão ridicula patacuada, trataram de a exportar para fóra do nosso meio, para bem longe, para onde não existisse alma de Deus que estivesse informada da triste situação politico commercial do preclaro *Latas*.

Auxiliada pelo indifferentismo dos seus adversarios, a lenda fez trepar o melro que, com geral surpresa dos filhos d'esta terra, apparece um bello dia arvorado em chefe de partido, exactamente quando tudo evidenciava que a sua hora derradeira, politica e commercialmente fallando, tinha chegado!

Quando tal novidade chegou ao nosso conhecimento, duvidámos da sua veracidade, de tal maneira ella nos parecia irrisoria e inverosimil...

Pois quê? podia lá ser, que a esse sujeitinho, que mal contava meia duzia de adeptos, tivesse sido entregue a chefia do partido progressista no *Algarve*? Porque motivo, se elle, n'esta região, que o bello *«Guadiana»* beija, não podi com uma gata pelo rabo e se no resto da provincia, ninguém sabia quem elle era.

Pasmámos d'assombro!
Foi então que voz amiga nos veio recordar a existencia da tal lenda, astuciosamente inventada e acalentada pelo *Tizanas*, *Piléca*, menino sem pae certo, *Negro*, D. Joanna Caçapa e quezandos sabujos reles, marcê da qual o *Latas* gosava lá fóra, entre os magnatas do seu partido, a fama de que isto tudo era d'elle, que nós eramos uma especie d'automatos, com que elle brincava a seu bello prazer, como se estas lindas paragens fossem uma enorme roça povoada de escravos que o seu ouro houvesse comprado...

Pois meus senhores: a lenda que aureolava o *conselho Latas*, desapareceu!...

Os factos succedidos, nos dias 1 e 2 d'este mez, provaram da mais cabal maneira, que isto está longe, muito longe, de ser um feudo do nobre *menino virtuoso*.

A escandalosa eleição!
Que grandissima patifaria!
Nunca vimos ladroeira semelhante!
Por muito que se esperasse, por muito que se soubesse até onde poderia chegar a bandallica nunca desmentida dos engraxadores que rodeiam esse grotesco *Latas*, por mais que se estivesse conraçado contra o indigno cynismo do *Tizanas*, como presidente, confessamos que os factos succedidos ultrapassaram tudo quando quanto era dado imaginar.

D'antemão sabiamos que o homem da Moita havia declarado ser forçoso que o *Latas* ganhasse a eleição de *Villa Real*, ainda que necessario fosse correr o sangue.

Tinhamo nos revoltado contra as resoluções que, no celebre conciliabulo de Faro, tinham tomado os homens que, para desgraça nossa, se apossaram dos destinos d'esta esquecida provincia e, portanto, sabiamos tambem, que somente deviamos contar com as nossas forças, n'esse embate vigoroso em que iamos defrontar-nos com gente disposta a tudo, resolvida a vencer fósse o nó fosse e que tinha á sua disposição todos os elementos de força, desde o boçal cabo de policia, até ao cynico presidente de mezas.

Apezar de tudo isto, nunca suppuzemos que houvesse descaramento para se fazer o que fizeram esses patifes!

Não nos propomos relatar as escandalosas propenciaes de que foram victimas os adversarios do *Latas*. A narração d'esses tristes factos está, com verdade, feita, n'este e n'outros jornaes e os que a leram, certamente fizeram já o seu juizo, de forma a deixar os *latoeiros* na mais degradante das situações.

N'essa eleição memoravel, ou por outra, n'essa *Falperra de Latas* e *Tizanas*, ha, porem, quatro typos, que pela sua conduta merecem reparo especial.

São elles os 2 sotainas negras e os 2 regadores! Estes homens destacam-se porque definem só por si, a moralidade do acto que se praticou.

Os primeiros, representantes da Magestade divina, para quem a verdade deveria ser um dogma, esquecendo-se da missão que na terra representam e, ainda mais, esquecendo o logar sagrado em que estavam, não tiveram pejo em rogar pela lama da indignidade, dando como desconhecidos paroquianos seus, que ainda na vespera tinham ido, resignadamente, pagar-lhes a mais vil de todas as contribuições a *congrua*!

Os segundos, os regadores, nomeados *ad hoc* para substituirem os que estavam e que não quizeram baixar-se ás torpezas indicadas pelo *Latas*, os segundos, diziamos, houveram-se tão nojentamente como os sotainas provocando os protestos de toda a gente limpa e honesta.

Para se avaliarem as proezas cometidas por estes *heróes*, basta dizer-se que um d'elles levou a sua audacia ao ponto de não reconhecer um seu irmão, filho do mesmo pae, da mesma mãe e que com elle vive na mesma casa!!!

Foi assim, que na urna deixaram d'entrar mais de cem listas, que eram outros tantos protestos contra a administração da fallida firma *Tizanas*, *Negro* & C.^{as}...

Nunca se viu descaramento igual, e por muito que se diga, por muito que se escreva, torna-se impossivel relatar minuciosamente a serie de falcatruas e escandalosas violencias, postas em pratica, por esses *marúas* que só beijam os pés do *Latas*, que honra lhe seja, os trata como cães que são, a principiar por esse *astro* de luz passiva que por aqui vejeta aos encontros de todos, rastejando umas vezes ante os franquistas a implorar uma troca de emprego, outras vezes ante os regeneradores a prometter-lhes o seu sevandijismo e a sua consciencia que são d'uma elasticidade a toda a prova...

E foi gente d'esta laia, que invenou e acalentou a lenda, de que era imman a importancia do *Latas*, n'estas lindas paragens que o *crystalino «Guadiana»* mansamente beija e affaga...

Senhor José Bacoco!
O seu partido, que acaba de soffrer um formidavel desbarato, n'este cantinho algarvio' tido como um baluarte

inexpugnavel do progressismo, precisa d'um chefe prestigioso, se quizer ainda reunir os poucos elementos que por ali andam á revolia.

Recomendamos-lhe a max'ma cautela na escolha e sobretudo que o escolhido não seja do calibre d'este, que agora foi desmascarado.

Morreu o *Latas*!

Não fazemos convites especiaes para o enterro, visto o estado do consternação em que nos encontramos

Requie cat in pace!!
6 de novembro de 1908.

Villa Real de Santo Antonio

Ha muito que as minhas notas de cantor humilde se não faziam ouvir, mas não posso mais resistir a esta minha vocação musical provocada pelos sons roufenhos e deturpados d'um depravado acompanhamento eleitoral. Sinto na verdade que o teclado do meu pobre *Hancer* apenas tenha sete oitavas e não possa por esse motivo atingir a mais um sustenido—tecla negra para cantar devidamente uma canção em *Alexandrinos* que nem ao vulgar *dithyrambo* chega apesar das *Tizanas* administradas para que esses versos tenham a devida correção de acentos, rimas e o competente numero de syllabas. Contudo, esforçar-nos-hemos para conseguirmos apenas com essas quatro notas musicas, um solo em um miserere para o eleito *Richelieu*—notem, só pelo bigode—e que acciteou com descaro o logar que com descaro lhe offereceu o presidente da assemblea nas eleições camarárias no dia 1.º do corrente. Diferenciava-se mais do ministro de Luiz XIII, em que as vestes de *Richelieu* eram vermelhas emquanto que as do novo ministro da igreja constavam d'um palatote (mas não o de Fernando VII) e umas divisas de fita de algodão encarnado de cabo da policia administrativa—progressista—!

E não tremeria o *Baculo* ao saber celestialmente de tão ridicula nomeação? Não fugiria da igreja ao ver um seu representante de divisas vermelhas no brago? Que profanação, que sacrilegio commetidos por uma autoridade!! Nomeal—o—liam propositadamente por elle se chamar—José—e ser tambem carpinteiro como o marido d'essa virgem que respeitamos?! E' verdade que tão insolita lembrança só d'um *Chascarrillo* podia vir, e portanto está livre de todos os commentarios...

O *canudo* cada vez está peor, e não teve vergonha de propagar por todos os recantos do mundo que as eleições seriam d'um liberalismo nunca visto e não á franquista!! Não coraste de pejo de tal dizer?

A penna, a tinta não se recusaram a escrever, o papel acciteou de bom grado semelhantes palavras?!

Não o queremos acreditar, pois que descerto deviam ter conhecido teus ignaros pensamentos!—Que fizeram pois n'estas eleições, meus safardanas! senão abusar de tudo e de todos; commettendo ilegalidades, actos vis que jamais se apagarão da memoria d'aquelles que assistiram a isso que só por ironia se poderá chamar eleição?! Cê, na verdade, que se podesse mudaria o nome ao rio que banha esta linda povoação donde sou filho adoptivo, para que não abusassem d'elle pondo-lhe o seu nome a um trapo immundo só proprio de figurar n'uma sentina publica, para fins convenientes... Como não tremeste quando n'elle collocaste em letra grauda—Victoria?! Se victoria se chama ao roubo como o que fizeram nas eleições, roubando os direitos de qualquer cidadão, não sabemos então quando havemos empregar essa palavra que tanto antes queria dizer—Voltámos agora a 1536, reinado de D. João III em que sem razão ou por capricho de qualquer jesuita se prendia a mais inoffensiva creanga. Assim as autoridades d'aqui mandaram sem motivo, prender a torto e a direito e suspenderam durante dez dias toda a policia administrativa ou aquelles que não eram affectos ao seu partido autoritario!—Mas por enquanto meu *Canudo* podes exclamar em ar de triumpho—*laudate dominum omnes gentes!*—viva a pandega!! mas nota que a vida na pandega é ephémora como ve-

nenoso é muitas vezes o epicarpo de alguns fructos que tanto agradam á primeira vista... Não te fies pois, da tua apparente e vergonhosa victoria e nota que atraz de tempos tempos veem... Dou-te um conselho meu *Folha de Flandres*: deves confessar-te ao teu novo prior e se queres que teus sonhos não sejam povoados de horri-veis ephialtas, despe esse manto que encobre a tua negregada alma e enverga o habito de penitente que só assim poderás gosar tranquillo o resto de teus dias.

Fã, Sol Lá, Si.
Castro-Marim 6-11-1908

Praticou finalmente o povo d'este concelho um acto deveras digno e cheio de regozijo, inda para aquelles que não são politicos!

Chegou finalmente o dia em que os nossos e'eitores souberam cumprir um dever! Todo o povo d'este concelho acaba de dar mais um voto de confiança aos nossos conterraneos, dizendo para administrar o erario municipal cinco cavalheiros dignos de todo o respeito e consideração, cheios d'uma honestidade sobejamente conhecida, dando-nos por conseguinte todas as esperanças de termos uma vereação capacitada dos seus deveres. A victoria alcançada pelo partido regenerador derrubou o baluarte politico e nojento do *Ramires* nesta villa do *Guadiana*.

O dia 23 do corrente será por tanto dia de grande gala. E' sem duvida n'esse dia que os novos vereadores, eleitos ha 4 dias, irão occupar as cadeiras municipales ao contento e agrado de todos com excepção do infame e perseguidor gruposinho *ramiresco*. A illustre autoridade administrativa d'este concelho empregou todas as violencias e infamantes perseguições para derrotar a vereação eleita, tentando por ultimo roubar a urna, d'onde sahiu mal porque elle e todos os seus arruaceiros amigos politicos foram postos fóra da igreja, não pelo partido regenerador, porque esse partido não é partido de arruacas nem de violencias, mas pelos nossos conterraneos que cumprindo um dever, sacudiram o grupelho insocial. O que fará agora esse grupelho? Ainda irá para a porta da *Pharmacia «Sursurinhas»* a espargir-se em gargalhadas? Decerto que não, porque o «*Sursurinhas*» chorou, atemorizado com os tumultos e já não ri, antes pedirá para que o não convidem para outra eleição. Chegou a hora, seus vingativos, em que o partido, que durante tantos annos se absteve de ir á urna, os sacudiu do logar que usurpavam illegalmente ao povo d'este concelho.

Temos o grande contentamento de ver a dictadura *ramiresca* derrotada. Estamos repletos de alegria por vermos a autonomia do nosso municipio, a liberdade do nosso povo, porque durante o tempo que essa gente administrava o nosso cofre, estivemos sempre debaixo do n'um copio visinho e dos concelhos do *Latas*.

Porém a liberdade do povo não podia ser opprimida e os nossos conterraneos em especial prometeram que haviam de sacudir os usurpadores e, fazendo isto, praticaram um dever, dever proprio de quem é cidadão honrado e brioso. Não temos mais tempo, senhor redactor, mas para a semana cá nos tem á porta porque temos muito que fallar sobre eleições. Um voto de louvor, pois, ao povo d'este concelho e um abraço á vereação eleita.

T. Miram
Castro Marim, 6-11-1908

Mais uma façanha do miseravel grupelho:

Os progressistas, vendo-se irremediavelmente perdidos e que de modo algum podiam vencer o partido regenerador tinham as coisas preparadas para quando o *Susuras Pae* desse a voz, «Francisco abre a porta» elles roubariam a urna; mas os regeneradores percebendo a intenção d'aquelles malvados, quando ouviram o signal alarmante, prepararam-se e assim evitaram que fosse roubada a urna.

Boa gente tem o *Latas*.
Tal gente, tal presidente.
Meu caro redactor, desculpe a massada e recados...

O Francisco Catastrópho

Castro Marim, 13-11-1908

Cá nos tem, senhor redactor, na continuação dos nossos comunicados. O progressismo local, depois da tremenda derrota, tem abatido mais a pança.

E é para isso! Uns lembram-se que vão deixar de ser vereadores, logo que occupavam ha cerca de 10 annos, como succedeu ao «noventa» que verdade seja perde o concelho um bom defensor dos seus direitos, um representante ás alturas, um orador de luvá branca, cuja palavra, ora se fez soar por dezenas de vezes na sala das sessões, quer na vice-presidencia, quer no seu pelouro pelo qual elle tanto zelou, proferindo em cada pagamento aos expostos um discurso cheio de phrases floridas e agudissimas! Vê portanto que este cavalheiro não pode supportar a dôr ao lembrar-se que vai abandonar um logar que elle tinha arrendado por toda a sua vida. Foi então por isso que elle se apresentou na igreja no dia da eleição a fazer os seus habituaes discursos, sendo ovacionado e que na fuga perdeu o chapéu! Ah! noventa! mais vale que quem o mandou, fosse fazer anzoes! Perderam o tempo e feito, porque a eleição foi ganha pelos regeneradores.

Tenha paciência, amigo Costa, faça discursos a seu filho para que vá preparando as malhas!

Ate á semana, caro redactor.

C.

Alcoutim 3-11-908

Tiveram logar as eleições camarárias n'este concelho, que decorreram com a maior ordem e regularidade. Venceu a lista regeneradora por uma maioria de 76 votos, o que vem mostrar aos chefes politicos, quanto andavam enganados, julgando que isto era um baluarte progressista e inexpugnável e mo es mandões d'estes lados diziam.

O partido regenerador ainda aqui tem muitos e dedicados amigos, que estavam retraidos e desanimados pelo abandono a que tem sido votados. Há muitos annos que se não fazia nua medição de forças por sempre haverem os taes malditos accordos, de que o chefe Lolas sempre se foi aproveitando e vir dizendo que isto era tudo seu.

Ainda d'esta vez tinhamos sido lançados ás fêras pelo celebre concilio de Faro; mas revoltou nos tal desprezo e reunindo os elementos que andavam dispersos, resistimos e cá estamos triumphantes e á espera de melhor occasião para lhes mostrar o que valem os dois progressistas de cá com todos os seus embustes e mentiras.

C.

Moncarapacho, 6-11-908

Eleições camarárias — tumultos — requisição de forças militares — sua intervenção — eleição nulla — moralidade republicana.

Teve logar aqui em 1 do corrente a eleição camarária. Ha bastante tempo que n'este acanhado campo de politica não se dá uma lucta tão renhida, tão accessa ao mesmo tempo que tão extravagante, como esta ultima. Eram cerca das 10 horas quando se deu inicio ao acto eleitoral com affluencia enormissima de eleitores, como não esperavamos.

O entusiasmo reinava até ao extremo entre os monarchicos, que só quasi na vespera da eleição é que tomaram aquelle calor que é proprio em circunstancias taes e emquanto estes se mostravam assim, esmoreciam os republicanos, planeando logo tramaõs.

A votação começou e a certa altura os republicanos percebendo, que estavam vergonhosa e irremediavelmente perdidos, provocaram tumultos e arruaças que dariam consequências gravissimas, se não fossem a prudencia e generosidade dos monarchicos, que evitaram desastres, sendo por este motivo suspensa a eleição, encerrada, lacrada, e transportada a urna da igreja matriz, onde então se effectuava o acto eleitoral, para a igreja da Misericórdia, sob a vigilância de quatro cabos e sendo requisitada orça publica que aqui chegou na madrugada do dia immediato, vinda de Faro sob o commando do nosso particular e sympathico amigo Alfredo Ramos, que se desempenhou com toda a cordura o admiravelmente da sua aspera missão.

Pelas 9 horas de segundá feira começou a votação. Os monarchicos, como era de esperar, attendendo ao seu porte de sempre e ao seu caracter sincero, portaram-se em todo aquelle acto com a maior correcção, brandura e benevolencia e nem mesmo necessitavam de provocar desordens, já porque o seu feito não é para tal, já porque tinham nas suas mãos quasi todos os eleitores d'esta freguesia, e porque têm ainda aqui todo o prestigio e consideração; ao passo que os republicanos provaram mais uma vez a sua conducta de vida arruaceira e desordenada, pretendendo roubar a urna, por se acharem batidos e sem salvação possivel e provocando de novo graves disturbios, que causarim mortes se não fosse a intervenção da força armada, reclamada pela auctoridade administrativa e que se portou com toda a cordura, graças ao commando do nosso alferes Ramos que captivou aqui as maiores sympathias pelo seu porte fino e tracto affavel.

Em virtude de tantas arruaças ficou nulla a eleição e os republicanos mais uma vez conhecidos. Ainda ha poucos dias um senhor republicano d'aqui asseverava, n'um jornal serio d'esta provincia, que a moralidade da eleição passada de deputados e effectuada aqui provinha dos mesmos republicanos e agora, seu gravatinha ensanguentada, d'onde proveiu tanta illegalidade e immoralidade de esta eleição camarária, tantas arruaças e sandeirices commettidas?

Quem provocou estes tumultos que annullou uma eleição, depois de suspensa ainda por caridade?

Agora responde.

Estão todos conhecidos.

No sitio de Mattalobos, freguesia de S. Lourenço, vivem no mesmo monte dois irmãos conhecidos pelos padeiros. Um d'elles, de nome Francisco, faltando-lhe ha dias uma enxada, foi perguntar ao espirito quem lh'a tinha roubado. Este, depois de saber que os dois viviam mal, disse-lhe que a referida enxada estava em casa do irmão. Foi quanto bastou para que o roubado, que é bastante ignorante, espreitasse o indicado ladrão e, furioso, lhe exigisse a entrega do objecto. Mas o pobre homem que estava innocente, aconsellhou o a que não fizesse tãl ideia d'elle, pois que até agora nada tinha roubado. O argenteo, que se havia munido d'uma faca, salta sobre o irmão e tel o-ia talvez morto, se não accudissem varias pessoas que os separam.

Ao sr. administrador do concelho pedimos providencias, a fim de que estes factos, deveras vergonhosos, não se repitam.

C.

Meu amigo

Pego-lhe a fineza de inserir no seu Algarve, a copia juncta d'uma correspondencia que d'aqui foi enviada para o Diario de Noticias, em 21 d'agosto de 1906.

S. Braz d'Alportel—Seu amigo

R. P.

S. Braz d'Alportel-19

Ao sr. ministro da fazenda

No relatório do decreto de 28 de junho de 1894, modificando a lei da contribuição industrial de 21 de julho de 1893, decreto assignado pelo actual presidente do conselho de ministros, sr. João Franco, então tambem ministro do reino, ha uns trechos cuja leitura julgamos será sufficiente para se provar quanto injustamente nós estamos a ser victimas desde ha uns bons doze annos.

Diz o relatório:

«Considerar na sexta ordem de terras, isto é, na ultima a taxar todas as povoações que não fossem cidades nem villas, como aliás fôra estabelecido desde a lei de 1860, era uma injustiça relativa, porque ficavam tributadas, no minimo, terras riquissimas com abundante população ao passo que outras, porque tinham e tem o tributo de cidades ou villas, mas com muito menos recursos, eram tributadas por ordens superiores. No decreto, que submettemos á approvação de sua magestade buscando obterper tanto quanto possível a estes inconvenientes aumentando o numero das ordens de terras, dentro dos limites, maximo e minimo da taxaçãõ da lei de 1893; dividindo os contribuintes em mais classes do que as existentes e tambem dentro dos mesmos limites.»

«A ordem de terras foi determinada pelo numero de almas de cada freguesia. Nas cidades e villas e outras povoações compostas de mais d'uma freguesia, conta se a população de todas as feguezias para ficar a ordem da terra, mas a taxa correspondente a essa ordem só se applica á população aglomerada, sendo a dispersa applicada á taxa da ordem immediatamente inferior ou á 8.ª se outra não poder ser applicada. As terras que pelo lançamento da contribuição industrial do anno de 1893 tiverem sido tributadas pela terceira, quarta ou quinta ordem das tabellas então vigentes, não podendo ficar classificadas, respectivamente em ordem inferior a quarta, quinta ou sexta da actual tabella.»

Por um recibo da contribuição industrial, que temos presente, S. Braz d'Alportel, em 1884, estava classificada em sexta ordem, pela lei de 21 de julho de 1893 ficou tambem classificada em sexta e com quanto pelo censo do 1890 tivesse a freguesia 9491 almas a aldeia não chegava a ter 2000. Ora, para S. Braz d'Alportel ser classificada em quarta ordem, precisava ter uma população aglomerada de 8001 a 12000 pessoas e, assim, tendo para ali umas duas mil, devia ser classificada em sexta ordem para o que é preciso ter 2001 a 4000 almas e não em quarta, como erradamente está classificada, estando classificadas inferiormente a esta aldeia, pois estão em quinta ordem, as seguintes capitães do distrito, taes como: Beja, Castello Branco, Guarda, Leiria e Villa Real! Ora, passando S. Braz d'Alportel á sexta ordem, como é de justiça, a população do campo, que está em quinta, devia passar á oitava, visto

que nenhuma aldeia d'esta freguesia attinge 500 almas. No mesmo caso de S. Braz d'Alportel estão mais duas freguezias do concelho de Faro, Esty e Santa Barba de Nexe, que estão classificadas em quinta ordem e a população do campo em sexta, devendo passar as sétes das referidas freguezias á sexta ordem e as aldeias da mesma á oitava.

Em vista do exposto, esperamos que o sr. ministro da fazenda nos fará justiça a que temos direito, fazendo com que acabe em breve o erro de que temos sido victimas, pagando desde 1894 até hoje o «duplo» do que deviamos pagar.

C.

Carnet

(Corrente calamo)

Os meus caros conterraneos não ficaram satisfeitos com o que, em correspondencia d'esta aldeia, de 19 de outubro findo, disse sobre eleições, e, por isso resolveram dar um formal desmentido, com factos, ás minhas presumpções civicas d'este povo.

A eleição municipal foi, n'esta aldeia, tudo quanto ha de mais rotativo e caciqueiro. Houve de tudo! desde os tradicionais carneiro com batatas e caceteiros e galopins até á infalivel chapelada.

Analise-mos, porém, a eleição desde a sua origem.

Em 18 de outubro p. p. houve n'esta aldeia uma conferencia de propaganda republicana, á qual se seguiu uma reunião em que só tomaram parte a commissão municipal republicana de Olhão e commissão parochial republicana d'esta aldeia, resolvendo estas commissões ir á urna.

No dia 20 effectou-se em Olhão uma reunião das supraditas commissões e mais da commissão municipal republicana da Fuzeta, sendo apresentados os vereadores para organisação da lista, que ficou assim constituída:

- Vereadores effectivos: Diogo da Silva Christina, João Vianna Cabrita, José Amandio Correia Junior, José dos Reis Silva, Custodio Domingos P. Netto Junior, Luiz Soares Pires, Antonio Maria Rodrigues do Passo. Substitutos: Pedro José dos Reis Viegas, José dos Santos Costa, José Mendes Ferreira, João de Souza Ferradeira, Antonio Bernardino Botelho, Francisco Soares Granja, Domingos Xavier Pereira.

Os republicanos começaram a trabalhar na eleição, sem sabermos quem seria o seu adversario ou adversarios, por isso que os rotativos d'esta aldeia não tugiã nem mugiam. Conston depois que iam á urna os regeneradores com lista sua e os franquistas com lista tambem sua formoua pela ephemera commissão municipal.

No dia 7 de outubro findo veio a esta aldeia o dr. Gago Nobre e negociou um accordo entre progressistas, regeneradores e franquistas, resolvendo ir á urna com a seguinte lista:

- Vereadores effectivos: Manuel Tomé Viegas Vaz, Francisco Ignacio dos Reis, Joaquim Antonio Pacheco, Lourenço Martins Baptista, Antonio Rodrigues Carrajolla, Joaquim de Sousa Netto, Antonio Pedro Mascarenhas. Substitutos: José Martins Palmeiro, Manuel da Cruz, José de Jesus Zeferino, Domingos de Sousa Honrado, Manuel José de Sousa, Sebastião Henrique Pereira Netto, Augusto José.

N'este dia (27) reunem os rotativos e deliberam guereiar accerrimamente os republicanos, empregando todos os meios ao seu alcance para ganhar a eleição. E para amostra de até onde estavam resolvidos a ir os rotativos ou regenero franco progressos vamos reproduzir, (como nos contaram) um dos discursos botados n'esta reunião:

«Pego a palavra! Tem a palavra o sr. F.

«Meus senhores! Com esta gente que aqui temos é o bastante para ganharmos a eleição!!! Havemos de metter a palhinha... dos republicanos! esses...!!! esses malandros!!! esses ladrões!!! essa canalha!!! gente porca, safados!!! ladrões! ladrões! la-

drões!!! Meus senhores!!! Tenho dito, meus senhores.—Bravo! Bravo! Muito bem! Viva o nosso amigo F.— Os republicanos quando viram que o regenero franco progressos vinham para arena com uma força de quinhentos cavallos, desanimaram e estiveram para desistir da eleição.

Um dos republicanos mais animosos convoca o partido a comparecer no centro—Trindade Coelho—e fala-lhes nos seguintes termos:

«Meus senhores! Os grandes e velhos partidos monarchicos d'eta aldeia colligam-se para nos guereiar. Ora! ós um partido—com 6 mezos de existencia, n'esta aldeia, não podemos medir forças com tão terivel adversario, que para igualar a fabulosa hydra das com cabeças, só lhe faltam noventa e sete, visto que já tem tres: uma regeneradora, uma progressista e a outra thalassa!!! Em vista d'esta desproporção de força, que havemos de fazer? Desistir?!—Nunca! nunca! Prosigamos nos nossos trabalhos, seja qual for o resultado que obtemhos!—Sim!

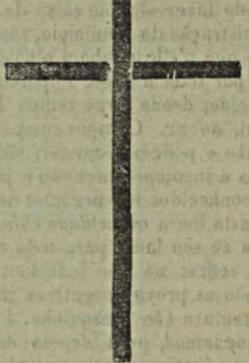
Meus senhores! Tambem sou d'essa opinião! Continuemos a trabalhar, e vamos á urna não no intuito de ganhar a eleição, mas porque é um dever civicco de todo o cidadão ir á urna expressar a sua vontade, por meio de voto.»

(Continua)

A Nobre

Mancarapacho, 3-11-1908

PLISSAR Rua Direita n.º 15 FARO



Justitia Super Omnia

A redacção de «O Algarve», eterno Cabrion da firma «Latas», «Tisauas», «Negro» e «Quadrilha», sociedade anonima de pouca vergonha illimitada, com sede em Villa Real de Santo Antonio, cumpre o doloroso dever de participar aos «Donas Cacapistas», representantes n'aquella villa da casa «Zé da Emilia Bacões & Commandita», ao «Lovelace d'Alcoutim», ao «Canudo», ao «Piléca», ao «menino sem pae certo», «papa enguias», «sapateirinho» e «maluquinho do Intendente», ou antes «olhanense de luz passiva» e a quantos tristemente intervieram no Delicioso caso, que foi o Deus do descredito servido chamar á sua vergonhosa presença o «couselheiro Lolas», fazendo confirmar no supremo concilio, a justiça decretada pelos seus dignos representantes em Faro.

Não se faz festa rija, para não offender o estado de consternação dos poucos amigos dignos que o fallido ainda contava na provincia. Requiescat in pace.

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos. Compra amendoas, azeite e outros productos.

5-RUA DE S. PEDRO, 7

FARO

lho superior d'agricultura para aucto-
riar a importação de milho no paiz.

— Parece que o governo não quer
tutelar o projecto de lei que se dizia
ir ser apresentado ás côrtes para res-
taabelecer o subsidio aos deputados e
talvez tenha muita razão, pois que o
caso bem daria que fallar.

— O sr. dr. José Teixeira Gomes,
secretario do hospital de S. José obte-
ve do governo 20 dias de licença.

— Por uma recente resolução do
concelho d'administração dos caminhos
de ferro do estado é actualmente per-
mitido aos passageiros deixar nas es-
tações quaesquer volumes de que não
precisem, mediante uma tacha de 10
reis por volume.

— Na terça feira da semana ultima
sentiu-se no Alemtejo um abalo de ter-
ra.

— Os armazens de chiado em Lagos,
solemnizaram ali a sua installação com
musica e um bôdo a 1.0 pobres.

— Vão fazer-se os seguintes despachos
relativos aos professores primarios
do districto de Faro.

Antonio Matheus, da Conceição, pro-
vimento definitivo. D. Maria do Ceu
Graça, d'armação de Pera; Manoel
Baptista Correa, d'Odecoixe; D. Maria
de Jesus Leal, d'Aljezur; D. Maria do
Ceu Netto, da Guia; D. Barbara d'Al-
meida Cruz, de Portimão; Luiz Antonio
d'Almeida, de Silves; D. Anna da
Assumpção Graça, de Santa Barbara;
Sebastião dos Santos Capinha, d'Olhão;
D. Maria da Conceição Palleti, de
Lagos; todos promovidos á 1.ª classe.

— Foi nomeada professora ajudante
da escola d'instrução primaria d'Al-
bufeira a sr.ª D. Deolinda da Silva.

— Está em gozo de licença disciplinar
o nosso patricio capitão d'engenheiros
e deputado da nação sr. Ascensão Gui-
marães.

— Depois de larga digressão pelo
Algarve e sul d'Hispanha, regressou a
Lisboa com sua familia o nosso patri-
cio, sr. Francisco Medina.

— O governo está fazendo estudar uma
reforma nas repartições de fazenda con-
celhias e districtaes.

— Esteve em perigo na barra d'este
porto uma barca dinamarqueza com
carregamento de carvão.

— Recebeu auxilio dos navios do estado.
— Mantem-se, como estava, a greve
dos soldados de Portimão. A ordem é
completa.

— A força de cavallaria, que ali esta-
va, já retirou.

— Nos Estados Unidos, onde tudo é
espantoso e surpreendente dois pres-
os tiveram a pena, julgados por
varias falcaturas commerciaes de nada
menos que 325 annos de prisão!!

— Esteve em Portimão na inspecção
das installações electricas dos animato-
graphos, que ali estão, o nosso amigo o
Sr. Afonso Freire, 2.º official e actual
chefe dos serviços telegraphos postaes
n'este districto.

— A Sr.ª D. Joaquina Aboim Ascen-
são, d'esta cidade, está em Lisboa em
visita a seu mano o nosso amigo Ro-
drigo Ascensão, major do exercito.

— Foram muito concorridas e excitaram
grande enthusiasmo as conferencias
feitas pelo Sr. D. Manoel de Noro-
nha, delegado da Real Associação de
Agricultura para promover a installa-
ção da Companhia Vinicola do Sul.

— O nosso amigo Coelho de Carvalho,
que está em Ferragudo, na sua vivenda
no Castello d'Arade, na foz do rio
de Portimão, escreveu no *Diario de No-
ticias* uma erudita exposição, sobre um
irmão do Marquez de Pombal que foi
cardeal da igreja lusitana.

— Esta semana os gafanhotos pairá-
ram em quantidade sobre esta cidade
e seus campos.

— E' esperado proximamente o nos-
so patricio e amigo Antonio Feliciano
Trigos, que tem estado n'África ser-
vindo na Companhia do Nyassa.

— Está em caminho de boa solução
a pretensão dos proprietarios de ter-
renos marginaes do Concelho de Tavira
a quem o Conselho d'administração dos
Caminhos de Ferro do Estado recusa-
va o pagamento dos valores do terreno
occupado.

— O nosso amigo sr. dr. João No-
vas e Sousa, conego da Sé de Faro,
está em Lisboa a habilitar-se para
concorrer ao logar de professor effe-
ctivo dos lyceus.

— Dissiparam-se no fim da semana
os boatos de crise ministerial depois
do regresso de el-rei do norte.

— Pelo meretissimo juiz de direito
d'esta comarca, sr. dr. Antonio Guer-
reiro Falleiro, foi auctorizado a solici-
tar o sr. Antonio de Sousa Ramos, es-

crevente do escrivão de direito, nosso
amigo, José Joaquim Peres.

Dada a grande competência e pro-
bidade do sr. Ramos, estamos certos
de que terá larga clientela.

— Regressou de Lisboa, onde havia
ido na semana passada, o nosso bom
amigo, sr. Carlos Barrot.

— Na terça feira, vespera de S. Mar-
tinho, houve as tradicionais provis-
ões com a alegria propria da festa.
Muitos amadores, já vencidos da vida,
tiveram os seus petiscos até altas ho-
ras da noite, recordando os seus tem-
pos passados.

— Depois de larga digressão pelo
estrangeiro, voltou a Faro o nosso
prezadissimo amigo, sr. dr. João Franco
Pereira de Mattos, digno sub delegado
de saude e medico municipal. Damos-
lhe as boas vindas.

— Estiveram n'esta cidade os srs.
José d'Azevedo Pacheco, administra-
dor do concelho, em Loulé, e Jacintho
José d'Andrade, presidente da camara
municipal de Villa Real de Santo An-
tonio.

— O sr. dr. João Lopes, que estava
em Silves, foi a Lisboa afim de con-
sultar a medicina, pois se encontra
bastante doente. Fazemos votos
pelo seu restabelecimento.

— Esteve em Faro o sr. dr. Vicen-
te Luiz Gomes.

— Tem estado em Tavira, de visita
a seu estremecido filho, dr. Henrique
Leotte, digno notario n'aquella comar-
ca, o nosso velho e estimavel amigo,
sr. general Cavaco.

— Está quasi completamente resta-
belecido, com o que muito folgamos,
o sr. commendador Ferreira Netto.

— No ultimo sabbado pelas 11 ho-
ras e meia da noite, manifestou-se fu-
go no predio da rua Ferreira Netto,
propriedade da camara e habitado pe-
lo sr. José Theodoro d'Almeida Cos-
lho Junior.

Foi promptamente extinto por po-
pulares, que acudiram e que prestaram
o grande serviço de salvarem tres pes-
soas que ali dormiam e que tiveram
de se lançar da janella, visto que o fu-
mo as impedia de sair pela escada.

Compareceu todo o pessoal e mate-
rial dos bombeiros voluntarios, que
não chegaram a trabalhar.

O estabelecimento de farinhas, nos
baixos do dito predio, estava seguro
na companhia ingleza, *The Liverpool,
London & Globe*, uma das mais impor-
tantes da Europa e de que é agente,
n'esta cidade, o nosso amigo, sr. Elie-
zer Sequerra.

— No dia 11 do corrente a esposa do
nosso amigo o sr. dr. Alfredo de Ma-
galhães Barros, digno Delegado do
Procurador Regio em Villa Nova de
Portimão, teve a sua *delivrance*, com
o seu segundo filho, a quem desejamos
muitas felicidades e enviamos os para-
bens aos paes.

— Está em Villa Nova de Portimão
o nosso comprovinciano e amigo Cel-
sino Nunes, escrivão em Lisboa.

— Na feira de S. Martinho em Villa
Nova de Portimão o gado vacum e
suino attingiu um preço inesperado.

— Incendiou-se a cabine de um dos
animatographos que está funcionando
em Villa Nova de Portimão, queimando
as fitas.

— Desaforado o jogo na feira de
Portimão!

Roletas duas e sombrinhas quatorze!

A auctoridade consentiu estes jogos,
impondo-lhes uma taxa a favor da Mi-
sericórdia que nos dizem ter rendido a
importante verba de 900\$000 reis.

No entanto será bom dizer-se que
foi uma illegalidade e uma immoralida-
de tal consentimento, ainda que assim
tributado.

— As forças que estão em Portimão
ás ordens da authoridade para a au-
xiliar a manter a ordem ameaçada
pelo movimento grevista são:

Um destacamento d'infanteria com
mandado por um tenente.

Um destacamento de lanceiros 1,
commandado por um alferes.

A canhoneira *Lagos*, ancorada no
rio, em prevenção para receber presos,
se os houver.

— Tiveram uma entusiastica rece-
pção nas povoações do Guadiana os
nossos amigos o sr. deputado Ramalho
Ortigão e seu pae o sr. Antonio Eduar-
do de Macedo Ortigão.

— Em resultado de imprudentes in-
confidencias com errada inte. protecção,
houve na semana passada um conflicto
pessoal entre dois nossos amigos d'esta
cidade com desgosto geral de quem os
conhece e a ambos tributa merecida
amizade.

Secção de annuncios

Pensionato escolar D. Francisco
Gomes

FARO

ABRE este pensionato, sob a
drecção de José de Sousa Guer-
reiro, conego Reitor da Sé de Faro,
e José Francisco Soares, bacharel formado em Theologia, lo-
go que o Lyceu d'esta cidade co-
mece a funcionar.

Admitte alumnos que frequen-
tem, como matriculados, qual-
quer das 3 primeiras classes
do Lyceu.

Sustento e leccionação que o
alumno carecer para as suas au-
las, 14\$500 réis.

O pensionato tem curso de ex-
plicação para externos das 3 pri-
meiras classes e *curso completo de
Latim*.

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comar-
ca de Faro e cartorio do quarto
officio, nas autos civeis de justi-
ficação avulsa para habilitação de
herdeiros em que são justifican-
tes D. Mazaltob Benjô Sequerra,
viuva, D. Lice Benjô, solteira,
maior, moradores n'esta cidade e
Abraham Benjô e sua mulher D.
Alegria Benjô, moradores na ci-
dade do Pará, Estados Unidos do
Brazil, todos proprietarios, e jus-
tificada sua fallecida mãe Rica
Sicçu, viuva, moradora que foi
n'esta mesma cidade de Faro,
correm editos de trinta dias a con-
tar da segunda publicação do pre-
sente annuncio, citando quaes-
quer pessoas incertas que se jul-
guem com direito a oppor-se á re-
ferida justificação, que, com in-
tervenção do ministerio publico,
promovem os ditos justificantes,
para o fim de serem julgados uni-
cos universaes herdeiros de sua
fallecida mãe a dita justificada
Ricca Sicçu, para todos os effei-
tos legaes e especialmente para o
de serem averbadas em nome dos
justificantes cinco inscrições de
assentamento da junta do Credi-
to Publico, sendo duas do valor
nominal de cem mil reis cada u-
ma com os numeros 140:591 e
145:548,—uma do valor nominal
de quinhentos mil reis, com o nu-
mero 11:409 e duas do valor no-
minal de um conto de reis cada
uma com os numeros 69:215 e
131:869, que se comprehendem
entre os bens da herança da jus-
tificada. A citação ha-de ser ac-
cusada na segunda audiencia pos-
terior ao praso dos editos, no tri-
bunal judicial d'esta comarca, na
travessa Rasquinho, d'esta cida-
de, e ali marcar-se o praso de
tres audiencias, para deduzirem a
oposição que tiverem, com a de-
claração de que as audiencias nes-
te juizo se fazem em todas as
semanas, ás segundas e quintas
feiras, por dez horas da manhã;
mas, quando algum d'estes dias
fôr sanctificado, não estando com-
prehendido em férias, a audiencia
terá logar no dia seguinte, se não
fôr tambem santificado ou feria-
do.

Faro, 14 de novembro de 1908
O escrivão do 4.º officio,
Francisco José Bernardino de Brito
Verifiquei:

O juiz de direito,
Falleiro.

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Faz saber que na sua secretaria, na rua do Municipio (antiga rua
Aljube) d'esta cidade, se acha patente por espaço de 15 dias, conta-
dos do dia 13 do corrente o lançamento do imposto directo municipi-
pal sobre os vencimentos dos funcionarios publicos e sobre a deci-
ma de juros lançada aos credores para o anno de 1909.

As pessoas, pois, que pretenderem examinar o referido lança-
mento e apresentar a seu respeito quaesquer reclamações poderão
fazel-o em todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tar-
de, dentro do praso referido.

Faro 12 de novembro de 1908.

O presidente
Conde do Cabo de Santa Maria.

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Faz saber que, no dia 3 do proximo mez de dezembro, se hão de
pôr em praça publica perante esta camara para se arrematarem pelo
tempo que decorre do dia 1 de janeiro de 1909 a 31 de dezembro do
mesmo anno, as rendas e fornecimentos que seguem:

As rendas do imposto sobre os generos de consumo da freguezia de
Estoy, dos mercados de hortaliças e peixe em Faro, do barracão para
venda de peixe em S. Braz, do imposto sobre o peixe e demais gener-
ros de consumo, que se venderem nos logares publicos das freguezias
de S. Braz, Santa Barbara e Conceição,—as rendas das casas da rua
Ferreira Netto, dos armazens do Registo, da Travessa da Misericor-
dia, da Horta da Areia, da limpeza da cidade, do fornecimento de ga-
do para as carroças da mesma limpeza, se esta não fôr arrematada, de
carboreto e petroleo para a illuminação publica.

As pessoas, pois, que pretenderem concorrer á arrematação das
referidas rendas e fornecimentos, deverão comparecer na rua do Mu-
nicipio, em frente dos Paços do Concelho, onde serão recebidos os
seus lanços em praça publica, desde as 11 horas da manhã ás 3 da
tarde do referido dia 3 de dezembro, mediante as condicções que es-
tarão patentes no acto da praça, entre as quaes se annunciam as se-
guintes:

1.ª—Que previamente á respectiva licitação se devem fazer os se-
guintes depositos:

De 10:000 reis de garantia á limpeza do barracão de peixe em S,
Braz,

De 50:000 reis de garantia ao fornecimento de bom gado para
serviços das carroças.

De 100:000 reis de garantia á arrematação da limpeza.

De 50:000 reis de garantia ao fornecimento de bom petroleo e car-
boreto para a illuminação publica.

2.ª—Que o licitante deverá apresentar documento mostrando que
tem bens registados na conservatoria d'esta comarca, sufficientes pa-
ra garantir com hypotheca a renda que pretende arrematar e se fôr
casado apresentará para esse fim procuração de sua mulher.

3.ª—Que no caso d'arrematação, tem os arrematantes de pagar
ao secretario e porteiro os emolumentos do costume.

Faro 12 de novembro de 1908

O Presidente.
Conde do Cabo de Santa Maria

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos— 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita,
em FARO.

Companhia de pesca d'atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete,
na Costa de Faro

São avisados os srs. accionistas que todas as
segundas e quintas feiras de cada semana, a começar
de 16 do corrente, poderão receber o dividendo das
suas acções, desde as 11 horas da manhã ás 3 horas
da tarde, no escriptorio da Companhia, estrada de Sa-
gres.

A Direcção,

Companhia de pescarias de Quarteira no Algarve

Para final liquidação do contrancto d'arrendamento da armação
Olhos d'Agua, são convidados os srs. accionistas d'esta companhia,
em conformidade com a ultima parte do artigo 14 dos estatutos, a
assistirem a uma reunião de assembleia geral que terá logar no dia
16 do corrente pela uma hora da tarde no escriptorio do sr. M. G.
Roldan em Villa Real de Santo Antonio.

O Vice-presidente da assembleia geral.

João Matheus Abecasis.

CAFÉ ESMERALDA

DE
IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO
FARO
**O mais antigo, afreguezado e bem
fornecido da provincia.**
Optimo serviço de meza redonda
Fornece almoços e jantares para fora
Preços excessivamente baratos

OURIVESARIA LOPES
FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario 14

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunales de Faro, Loulé e outros
Agente da Remington machina de escrever
Agente de A nacional seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — **CUNHA** — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º 37

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escritorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

**Sempre grande e variado sortido
de objectos proprios para brindes**

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE
Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens senhores e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE
TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL.

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

**Temos officina onde se executam todos os trabalhos
pertencentes a sua industria.**

PREÇOS MODICOS 40

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos réis **8:000**
Caixas „ 50 „ **4:000**

FARO, 31 DE AGOSTO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400	réis
Carne de vacca sem osso	320	»
Pá, alcatra, etc	240	»
Peito, abas, etc	200	»
Carneiro: perna e costellas	220	»
Pá e peito	200	»

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

(FARO)

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22

DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESA E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20 % sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

DAVID SABATH

139 Pensionato escolar

Recebem-se estudantes que frequentem o lyceu e escola districtal. Dirijam-se a Antonia Tavares, Largo de S. Francisco n.º 30 A. Ao lado reside explicador habilitado em todas as disciplinas d'instrução secundaria, onde os interessados podem receber o preparo de suas lições.

Aos commerciantes

Escreptas commerciaes por partidas simples e dobradas. Põem-se em dia escreptas atrazadas e continuam-se. Organizam-se novas. Balanços, inventarios, exames e confrencias. Representações de fallencias, concordatas etc. Indica-se n'esta redacção.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 10

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido de sapatos de lona para homem e senhora ao preço de 600 e 800 réis.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria. Jarras, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

PIAETON-BREAK

VENDE-SE, construcção ingleza, quasi novo. Dirijir a Abraham Amram—FARO. 102

JOÃO GASPAR

ENCADERNADOR

Travessa Castilho 13.—FARO

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de moblias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente dos melhores auctores allemães, diferentes modelos de Lubez, Hortmam e Christoph, etc. 4

CHARRETE

VENDE-SE uma, moderna, quasi nova, muito barata.

Trata-se na rua da Caridade n.º 16, em Tavira.

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis.

E' APROVETAR